



CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANÓPOLIS: RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS

**Márcia Regina Escorteganha Laner (1); Ângela do Valle (2);
Sérgio Castello Branco Nappi (3)**

- (1) Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil - e-mail: marcialaner@gmail.com
(2) Departamento de Engenharia Civil - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil - e-mail: angeladovalle@ecv.ufsc.br
(3) Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil - e-mail: nappi@arq.ufsc.br

RESUMO

A Catedral Metropolitana de Florianópolis constitui-se patrimônio arquitetônico cultural com referências significativas do século XVIII. É o marco zero da fundação da Póvoa de Nossa Senhora do Desterro. Durante seus 230 anos de existência sofreu muitas alterações arquitetônicas e hoje apresenta um aspecto diferenciado daquele concebido pelo engenheiro militar e o primeiro governador da província de Santa Catharina, José da Silva Paes. Com o objetivo de identificar e analisar tais modificações foi feito o levantamento das intervenções arquitetônicas por meio de pesquisa bibliográfica, gráfica e oral; além de trazer a público as informações coletadas nos Livros Tombo da Cúria Metropolitana de Florianópolis, comprovando datas e intervenções desconhecidas até então. Com base nos dados coletados foi possível analisar os fatos e visualizar cronologicamente as alterações no sistema construtivo tradicional da edificação que aconteceram ao longo desses três séculos de existência. A reconstituição inicia com a história da Capelinha de pau-a-pique, edificada pelo bandeirante Francisco Dias Velho em 1651 e passa pela Capela de “pedra e barro”, com data provável de 1721. Após, a nova Matriz é projetada pelo Brigadeiro José da Silva Paes em 1748. Na virada do século XX transforma-se em Catedral, em 1922, o projeto concebido no séc. XVIII é alterado e a estrutura parietal da nave é literalmente “rasgada” para a construção do transepto, além da elevação das torres sineiras e dos aditamentos decorativos. A partir da reconstituição cronológica das intervenções, são possíveis as visualizações das alterações da edificação com uma sobreposição de imagens do monumento sacro em três diferentes épocas. O resultado desta pesquisa é o levantamento estratigráfico de suas etapas construtivas e das relações com seu entorno e com a comunidade na qual está inserida. A contribuição desta pesquisa está na produção de conhecimento e informações sobre este monumento arquitetônico de grande significado patrimonial, material e imaterial.

Palavras-chave: patrimônio histórico; retrospectiva histórica; arquitetura religiosa.

ABSTRACT

The Metropolitan Cathedral of Florianópolis is considered a cultural architectural heritage with significant references from century XVIII. This monument is known as the zero mark of the foundation of the village of Nossa Senhora do Desterro. The Cathedral suffered many architectural alterations over the 230 years of existence. Today it presents a different aspect of that was imagined by the military Engineer and the first Governor of Santa Catharina's province, Eng. José of Silva Paes. With the aim to identify and analyze the architectural modifications related with the period when they were made it was search the interventions through bibliographical, graph and oral research; besides this it was possible to divulgate the information collected from the Tumble Book of the Metropolitan Curia of Florianópolis, proving dates and facts ignored until then. With this collected information it was possible to analyze the facts and to organize the building alterations in chronological order. The research starts with the history of the wattle and daub Chapel, built by the pioneer Francisco Dias Velho in 1651. Refers the "stone and mud" Chapel with probable date of 1721. The Jose da Silva Paes Brigadier General projected the New Main Church in 1748. In the beginning of the century XX the

Church became Cathedral. In 1922 the century XVIII project was modified and the parietal structure of the Church received a "rip" for building the transept, besides the bell towers elevation and the ornamental additions. Starting from the chronological organizing of the interventions, it is possible to visualize the alterations in the construction superposing the image of the sacred monument in three different ages. The result of this research is the stratigraphical planning of constructive stages and of the relationships with its neighborhood. The contribution of this research is related with the production of knowledge and information on this great architectural monument of material and incorporeal patrimonial meaning especially for Santa Catarina.

Keywords: historical heritage; historical retrospective; religious architecture.

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio edificado exige a realização de uma análise e da compreensão das modificações ocorridas durante a existência da edificação, com os diferentes acréscimos, construindo assim sua história e sua identidade. As diferentes linguagens manifestas na edificação também se constituem em um elo e uma continuidade entre os significados agregados ao longo do tempo. O monumento transforma-se em testemunho histórico para a comunidade na qual está inserido.

A retrospectiva histórica é uma forma de contribuir para a preservação do patrimônio edificado por meio da investigação das alterações arquitetônicas e dos fatos e ao colocá-los em uma ordem cronológica é possível visualizar o desenrolar dos acontecimentos para assim analisar como ocorreram as ações dentro do contexto político-social. Como resultado obtém-se a revelação do patrimônio estudado como símbolo de identidade e do registro histórico de uma comunidade, enaltecendo-a como um símbolo de orgulho e representatividade.

“Entendemos que a memória arquitetônica é a mais completa de todas, na medida em que nos permite, de maneira mais ampla e profunda, um mergulho no passado e no como viviam os nossos ancestrais. Ela não termina, porém, na contemplação do artefato arquitetônico em si, mas revela pela investigação documental, construtiva e arqueológica do edifício, e que nos ensinará conhecer melhor a verdade da sua história, fazendo o seu testemunho muito mais significativo”. (OLIVEIRA, 2001, p. 02).

A investigação e a organização das alterações ocorridas com a Catedral permitiram a compreensão e o aprofundamento das análises dos fatos em relação às intervenções arquitetônicas que aconteceram nesses quase três séculos de existência da edificação. É uma edificação repleta de referências e ao mesmo tempo de alterações no seu traçado original. Devido a esta multiplicidade de alterações, só foi reconhecida e tombada oficialmente como patrimônio municipal e estadual após 1986.

2 OBJETIVO E METODOLOGIA

2.1 Objetivo

O objetivo deste artigo é apresentar as diferentes alterações arquitetônicas pelas quais a Catedral Metropolitana de Florianópolis passou desde o primeiro projeto, organizando as informações sob ordem cronológica e forma gráfica.

2.2 Metodologia

Não havia uma linha cronológica que elucidasse as alterações na Catedral desde a fundação da “Povoação de Nossa Senhora do Desterro” no século XVII até os dias atuais. Portanto, foi necessária uma investigação nos arquivos da Cúria Metropolitana de Florianópolis e da Catedral, nos registros jornalísticos e documentais dos órgãos de preservação e ainda coletar depoimentos. As pesquisas trouxeram ao público o esclarecimento de datas e temas inéditos. Este trabalho trouxe novos indícios sobre as intervenções e algumas confirmações, por meio das entrevistas e dos registros inéditos dos Livros Tombo, que é a parcela mais importante e fundamental da pesquisa.

3 RESUMO HISTÓRICO DAS INTERVENÇÕES

A pesquisa da reconstituição histórica da Catedral começa com a Capelinha de pau-a-pique edificada pelo bandeirante Francisco Dias Velho em 1651, ao edificar a primeira Igreja dedicada a Nossa Senhora do Desterro (LIVRO tomo I, 1727-1871, p. 8). Passou à Capela de “pedra e barro e de mui pequena capacidade e cimitria” (CABRAL, 1979, p. 48) na data provável de 1721. Em 1748, o engenheiro militar Brigadeiro José da Silva Paes solicita permissão ao Rei de Portugal para construir uma igreja Matriz, projetando a nova Matriz do Desterro que deveria substituir a “velha igreja” levantada pelo fundador, justificando que a igreja existente tinha “pouca capacidade para acomodar os fiéis e pouca simetria (CABRAL, 1979, p. 25). A construção foi iniciada em 1753 utilizando parte da estrutura da antiga edificação, como consta no desenho da Capela que indica fundações mais estruturadas, provavelmente de pedra e cal, pois era a técnica construtiva da época. No desenho da planta que faz a passagem da Capela para a Matriz, há o rebatimento dos espaços de usos. Supõe-se então que tenham sido usadas, ao menos em parte, as fundações da Capela para edificar a Matriz.

A construção da Matriz foi concluída em 1773, constituindo-se em um marco para a Vila de Nossa Senhora do Desterro. Foi um exemplar de construção luso-brasileira que deu notoriedade à Capitania de Santa Catharina no século XVIII, situando-se na pequena colina central do vilarejo próxima à praça central, fazendo conjunto com a Casa de Governo e demais edificações que representavam o poder social e político, e para a qual convergiam todas as ruas do centro histórico (Figura 1).

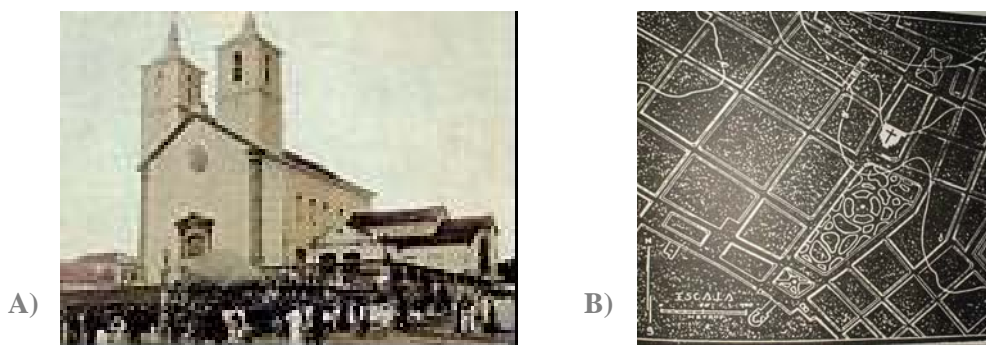


Figura 1 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro

A) Fotografia do início do séc. XX. Fonte: Casa da Memória- Acervo documental

B) “Planta do Patrimônio da Câmara do Desterro, levantada em 1823”.

Autor desenho: Tenente Coelho Peniche. Planta da área central da Cidade de Desterro-séc. XIX.

Posição da Catedral em relação ao traçado e o relevo. Fonte: Peluso,1991, p. 359

A configuração da Igreja Matriz permanece a mesma até meados do século XX, com suas linhas arquitetônicas e seu conjunto edificado, o frontão principal, a portada em cantaria, as torres sineiras, as capelas laterais e o anexo do Império do Divino (VEIGA, 2004, p.95). Durante este período ocorreram apenas obras de manutenção ou alterações pontuais no entorno como o ajardinamento, a retirada do cemitério e a alteração do adro e das escadarias.

Na virada do século XX, em 1922, ocorre a grande alteração estrutural do projeto concebido no século XVIII, com intervenções internas e externas. As estruturas parietais da nave são literalmente “rasgadas”, ficando um vão aberto onde foi feita a ampliação do corpo da nave central, configurando assim o “transepto”. Também ocorrem mudanças com a elevação e ampliação das torres sineiras e os acréscimos decorativos (aditamentos), mesclando a arquitetura de aspecto colonial português com elementos arquitetônicos neoclássicos (VEIGA, 1993, p.146). Assim, configura-se a passagem de Matriz à Catedral, permanecendo assim até hoje (Figura 2).

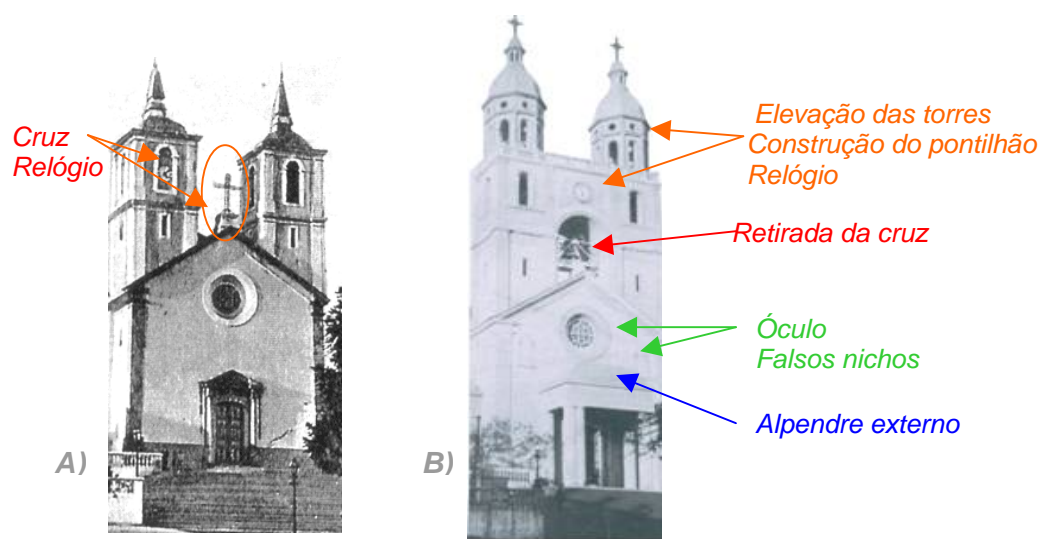


Figura 2 - Análise comparativa das alterações na fachada
 A) Matriz de Nossa Senhora do Desterro- início do séc. XX
 B) Catedral Metropolitana de Florianópolis, década de 1940
 Fonte: Casa da Memória- Acervo Documental

3.1 O século XX e a modernização da cidade

É possível supor-se que o motivo da mudança arquitetônica e estrutural que a Matriz sofreu ao ser transformada em Catedral seja decorrente da necessidade de uma nova configuração estética que, além de suprir a necessidade de mais espaço físico para as celebrações, contribuiria para conferir um novo aspecto à Vila de Desterro mais condizente ao desejo de modernidade e de progresso da população.

As mudanças implantadas na cidade, presentes no estilo das edificações da época, são conseqüências das influências vindas da Europa e dos Estados Unidos com a Revolução Industrial (século XIX). Exemplo disso é a construção da ponte Hercílio Luz fazendo a ligação ilha-continente e facilitando o acesso e o transporte de materiais, o que também trouxe um maior contingente de moradores para a Ilha, na sua maioria, estrangeiros.

As modificações ocorridas na virada do século XX acabam influenciando as atitudes político-sociais que, associadas aos novos conceitos trazidos pelos imigrantes que se fixaram na região, propiciaram uma visibilidade política à Florianópolis, que saiu do anonimato de uma “ilha esquecida e abandonada” no sul do Brasil. Um dos políticos que mais contribuiu para a nova imagem da Ilha de Santa Catarina foi o Governador Hercílio Luz que trouxe novas concepções estéticas para a arquitetura, para as artes e para o traçado urbano, alterando e renovando os traçados de algumas ruas e aplicando medidas estruturais que visavam ao crescimento da cidade.

Todas essas novidades que atingiram a cidade também transpareceram nas obras inauguradas em 1924, transformando a Matriz em Catedral. Essas intervenções não pararam por aí, também compreendiam os aditamentos (acréscimos) de elementos arquitetônicos e decorativos que se estenderam por vários anos e que modificaram radicalmente o aspecto estético e físico da edificação, tais como: a alteração do adro e das escadarias, em 1934, a pintura mural interna com medalhões sacros, arabescos e pinturas decorativas em todo interior da edificação, em 1938 e os vitrais artísticos da Casa Conrado de São Paulo, em 1948.

Com as pinturas murais de 1938 ocorreu um impacto visual de requinte e ostentação (Figura 3). Mas, em 1974, elas são recobertas por repintura monocromática, com tinta a óleo em tom azul claro fosco, ocultando assim, por 31 anos, a existência dessas pinturas decorativas. Na reforma de 1974 ocorrem obras devido ao péssimo estado de conservação da edificação (Figura 4), que vão além da repintura geral, com a troca do piso de ladrilho hidráulico, as obras no forro de estuque e o madeiramento da cobertura, a substituição do telhado, os acréscimos de anexos como: a Casa Paroquial, as salas nas laterais da capela-mor sobre as sacristias e outras obras de manutenção, mudando mais o aspecto estético interno do que as estruturas edificadas.

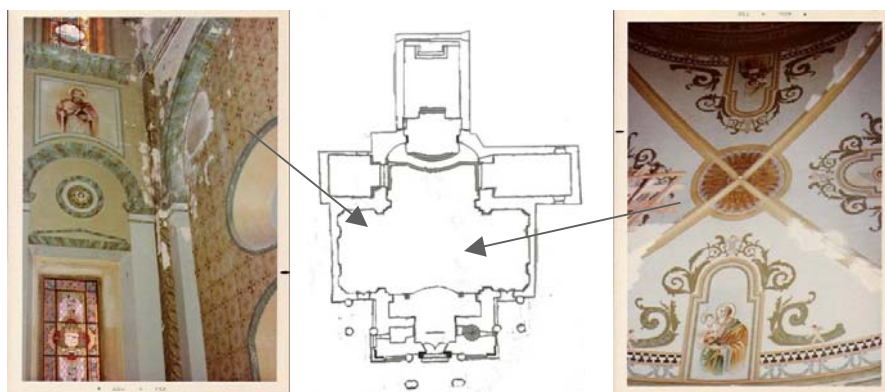


Figura 3- Pinturas murais internas (1938), com localização em planta
 Fonte: Acervo do Pe. Pedro José Koehler-1974



Figura 4 - Aspecto externo e interno da Catedral durante a reforma de 1974.
 Fonte: Acervo Prosul, 2005 e Acervo do Pe. Pedro José Koehler-1974

Após as obras de 1974, a configuração da Catedral permanece a mesma ficando evidente apenas pequenas obras pontuais de manutenção e repintura externa como paliativos perante os processos de degradação temporal.

3.2 A cobertura como agente principal no processo de degradação da edificação

No período entre 1975 até 2005 acontecem mais obras pontuais, que não provocam alterações radicais na estrutura edificada. No entanto, o principal fato causador dos problemas patológicos está ligado ao dimensionamento incorreto das calhas e dutos que ocasionam o escoamento indevido das águas pluviais. Como o subdimensionamento das calhas é agravado pela inexistência de rufos ao longo das linhas de escoamento das águas, amplia-se a umidade transmitida para as paredes, provocando vazamentos para o interior do edifício. A cobertura sempre apresentou problemas, desde a sua concepção. Nas ocasiões em que as falhas manifestavam-se eram feitos consertos dos danos causados sem a devida investigação das causas que provocavam as infiltrações.

Com as obras realizadas ao longo do tempo, a cobertura sofreu intervenções que por vezes ampliavam a degradação. Algumas delas foram referidas de forma direta no relatório de 2000, tais como: a colocação de um tabuado entre o telhado e a cobertura; o depósito de restos dos entulhos nas bordas internas do forro de estuque, forçando a estrutura, principalmente nos rincões; a falta de manutenção e outras complicações. Isso fez com que o forro de estuque da nave central fosse irreversivelmente afetado. Estes motivos contribuíram para agravar o estado de conservação do forro, chegando a romper parte da estrutura nos cantos da entrada da nave, próximo aos pilares laterais. Os primeiros indícios de agravamento dos problemas são o aparecimento das fissuras em 2003, progredindo até o desprendimento de pequenos fragmentos do estuque, colocando em risco a estrutura da edificação e também a segurança dos fiéis que freqüentavam a igreja. No final de 2004 a Catedral é interditada à

visitação pública e começa um processo prolongado com obras em todo o complexo edificado. Estas intervenções ainda estão em andamento, fazendo parte de um projeto global de recuperação da Catedral (Figura 5).



Figura 5 - Trabalhos de limpeza do forro de estuque com a remoção das peças de madeira da estrutura da cobertura (peças danificadas). Fonte: Acervo da autora-2006

4 ANÁLISES

Durante todas as etapas construtivas desta edificação, cujas fundações e estruturas parietais possuem materiais construtivos tradicionais do século XVII, constatou-se que este monumento arquitetônico foi sempre objeto de construção e reconstrução, de aditamentos, de modificações e de adaptação de usos. Estas intervenções deixaram registros fiéis da marca do tempo, guardando em suas paredes um pouco da história e da cultura local, admirada e respeitada em sua grandiosidade e representatividade do acervo material e imaterial sedimentado ao longo do tempo, absorvendo e interiorizando as modificações no seu aspecto arquitetônico e estético.

A Catedral é um templo no qual seu espaço físico já transcendeu a função religiosa. É um patrimônio material e imaterial e pode ser vista também como um espaço museológico, pois é visitada por todos os tipos de pessoas, independente de credos, que ali reverenciam a sua grandiosidade como marco da Cidade. Muitos adentram suas portas para admirar seu conjunto arquitetônico, seus bens integrados e móveis, mesmo sem possuírem vinculação religiosa, constituindo-se assim um ponto turístico em Florianópolis.

As etapas de intervenções analisadas aconteceram dentro de um contexto social que se modificavam à medida que eram introduzidos novos costumes e hábitos culturais. Desta maneira, uma mesma edificação pode, ao longo de sua existência, adquirir diferentes acréscimos passando a agregar ao seu valor arquitetônico as modificações ocorridas. Assim, foi levantando a historicidade e as características do ambiente em que a edificação está inserida, somada aos períodos históricos pelos quais passou que se construiu a retrospectiva arquitetônica.

Como resultado desta pesquisa, baseado nos dados coletados, foi elaborada uma leitura das estruturas parietais e dos pisos através da localização em planta baixa dos elementos construtivos nas diversas intervenções arquitetônicas (Figura 6), bem como uma cronologia das etapas construtivas da Catedral (Figura 7).

É impossível dizer a que estilo arquitetônico pertence ou quais elementos acrescidos devem ser removidos, pois são as marcas do tempo e a construção de sua história que estão neles impregnados. Como salienta a **Carta de Brasília**, de 1995, onde a “autenticidade passa pelo da identidade, que é mutável, dinâmica e pode adaptar-se e valorizar, desvalorizar e revalorizar os aspectos formais e os conteúdos simbólicos de nossos patrimônios” (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006).

LEITURA CRONOLÓGICA DOS PISOS E ESTRUTURAS PARIETAIS DA CATEDRAL

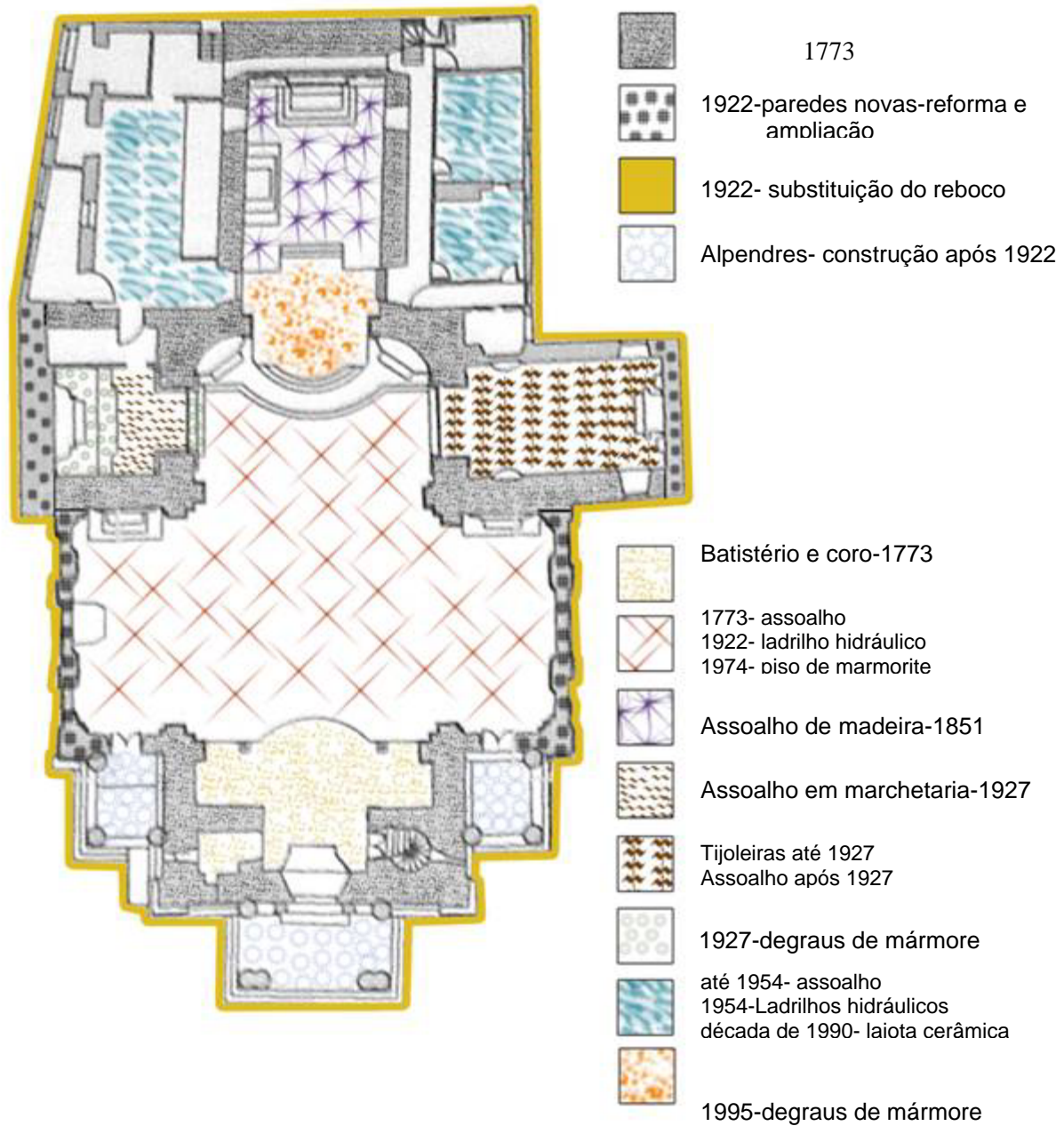


Figura 6 - Leitura cronológica dos pisos e das estruturas parietais
 Autora: Márcia Regina Escorteganha Laner- março/2007
 Editor da imagem: Luiz Antônio Pollo

CRONOLOGIA DAS ETAPAS CONSTRUTIVAS DA CATEDRAL

Etapa	Descrição	Imagens	Arquiteto	Período	Localização
1	Projeto inicial e planta baixa		Arquiteto	1950-1955	Brasília, DF
2	Construção do alicerce e fundações		Arquiteto	1955-1958	Brasília, DF
3	Construção das paredes e colunas		Arquiteto	1958-1960	Brasília, DF
4	Instalação dos vitrais e pinturas murais		Arquiteto	1960-1965	Brasília, DF
5	Construção do telhado e fechamento das aberturas		Arquiteto	1965-1970	Brasília, DF
6	Instalação dos bancos e altar		Arquiteto	1970-1975	Brasília, DF
7	Finalização das obras e inauguração		Arquiteto	1975-1980	Brasília, DF

Figura 7 – Cronologia das etapas construtivas da Catedral
 Autora: Márcia Regina Escortegonha Laner- setembro/2007
 Editor da imagem: Luiz Antônio Pollo e Roberta Nocetti

As profundas alterações que ocorreram na edificação, fruto dos séculos em que se mantém como o principal edifício religioso da cidade, não podem ser ignoradas. Da sua composição original ficaram fragmentos somados a outros que foram agregados. Hoje é um mosaico de interferências, mas que possui uma identidade significativa de Florianópolis, pelo seu patrimônio arquitetônico, material e principalmente imaterial. É considerada o coração da cidade desde a fundação da “Villa” pelos bandeirantes até os dias atuais. A vida gira em torno dela. A população possui uma ligação com esta edificação um tanto maternal, pois nos momentos de necessidade a ela recorre, buscando algo que aconchege e proteja; aos seus pés, tudo acontece, das comemorações aos protestos.

Na Catedral houve e haverá muitas obras de intervenção, pois os materiais têm sua degradação natural, necessitando, portanto, da conservação preventiva através de manutenção periódica, medida que prolonga a vida do monumento diminuindo a degradação dos materiais. Às vezes, o fator que mais afeta as edificações não é a degradação natural, e sim a interferência humana, reconstruindo áreas sem sondar suas estruturas de base, fazendo aditamentos, descaracterizando elementos arquitetônicos e decorativos por julgamento de gosto estético pessoal, utilizando produtos químicos que produzem um efeito visual e depois envelhecem resultando em degradações irreversíveis, substituindo materiais construtivos tradicionais por outros materiais novos incompatíveis, optando por projetos de baixo custo devido à falta de recursos, mas de qualidade duvidosa.

A deterioração é um processo natural na estrutura física e nos objetos, pois, com o passar do tempo, os materiais construtivos vão sofrendo com a ação da umidade, o acúmulo de sujidades e com o ataque de insetos e acabam deteriorando a estrutura física dos materiais, necessitando assim de manutenção e intervenções periódicas. As Cartas patrimoniais recomendam ações de manutenção periódicas como conservação preventiva das estruturas físicas, preservando assim os bens patrimoniais; é o caso da Carta de Veneza, Cracóvia, de Burra, bem como as recomendações dos teóricos do restauro (CURY, 2000). À medida que se agravam as deteriorações, há necessidade de intervenções e reformas, sejam elas, superficiais ou mais incisivas, requerendo custo maior na conservação do monumento, além do risco de perdas sistemáticas, que deixam lacunas na história do patrimônio.

A falta de detalhamento e o desconhecimento prático percebido em alguns projetos desta edificação são algumas das falhas frequentes nos processos de preservação patrimonial. Isso poderia ser reduzido, se a elaboração do projeto de restauro não fosse feita pela empresa executora; se o projeto de restauro fosse executado exatamente como está prescrito, em seus materiais e procedimentos de “restauração”, conforme é exigido pelos órgãos de preservação e recomendados pelas Cartas Patrimoniais. Pois são utilizados materiais, que nem sempre são os mais apropriados, prevalecendo muitas vezes, por serem mais facilmente encontrados no mercado e de menor custo. Esta prática só pode ser barrada se, o detalhamento do projeto for minucioso e coerente, com a indicação detalhada de cada material e procedimentos a serem utilizados, devendo passar necessariamente pela avaliação de técnicos com formação e experiência comprovadas, normalmente ligadas às instituições públicas fiscalizadoras.

5 CONCLUSÕES

A contribuição desta reconstituição cronológica das etapas históricas e suas intervenções arquitetônicas na Catedral Metropolitana de Florianópolis, desde a sua concepção até hoje, é uma forma de contribuir para a preservação deste monumento de grande significado patrimonial, material e imaterial para todos os catarinenses e também ressaltar a importância da pesquisa histórica dos materiais e das técnicas tradicionais utilizados nos sistemas construtivos, segundo Oliveira (2001) ao resgatar a memória do “fazer”, permite conhecer os materiais constitutivos do patrimônio herdado, podendo assim “intervir” no edificado e seu entorno. A importância da pesquisa no conhecimento das formas e a funcionalidade das edificações, com suas técnicas e materiais, configuram um contexto que só adquire sentido e valor quando percebido como patrimônio vivo e atuante. O resultado desta pesquisa é compreendido como um resultado estratigráfico dos seus elementos construtivos e das relações com seu entorno e com a comunidade em que está inserido, evidenciando e valorizando a cultura de um povo que se espelha e se orgulha de sua história.

Uma das formas de preservar um patrimônio é conhecer sua história, para assim compreender os fatos e as mudanças ocorridas e, conseqüentemente, formar uma base para as medidas de proteção do bem.

Este foi o objetivo desta pesquisa, investigar as modificações arquitetônicas na Catedral, identificando as várias etapas de intervenção dos elementos arquitetônicos, localizando-as no espaço e no tempo, contribuindo assim, para a história da edificação.

O resultado obtido nesta reconstituição histórica proporciona a visualização cronológica das intervenções arquitetônicas, fornecendo subsídios para a preservação do edificado, e contribuindo para a perpetuação da linguagem e da significância deste patrimônio. Reconhecendo-o como testemunho de valores sócio-culturais e como parte significativa do processo de identidade e da história de Florianópolis.

6 REFERÊNCIAS

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa senhora do desterro**. Florianópolis: Lunardelli, 1979. 2 v.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.gov.br/portal/paginainstitucional>>. Acesso em: 18 jul. 2006, 19:42.

LIVRO tombo I. Florianópolis, 1727-1871. Francisco Justo Santiago (et. al.). Manuscrito.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Restauro estrutural: intuição e cálculo**. Historical Constructions: proceedings of 3rd - International Seminar of Historical Constructions. Guimarães - Portugal, 2001.

PELUSO Júnior, Victor Antônio. **Estudo da geografia urbana de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora UFSC, Secretaria de Estado da Cultura e Esporte, 1991.

VEIGA, Eliane Veras. **Florianópolis: memória urbana**. Florianópolis: Editora UFSC, FFC Edições, 1993.

_____; BASTOS, Maria das Dores de Almeida (Coord.). **Atlas do Município de Florianópolis: ocupação humana e paisagem**. Florianópolis: IPUF, 2004.